

OFICINAS PEDAGÓGICAS: LUDICIDADE NA AMPLIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Débora Fernandes Fontes
neto_debby.nb@hotmail.com

Natália Andrade Rodrigues
nataliarodrigueslp@hotmail.com

Gláucia Marcile de Oliveira Santos
glauciamarcile@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências relacionadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto “Letramento”, vivenciadas pelas Professoras Licenciandas do curso de Licenciatura em Letras da UEG/UnU de Jussara. Letramento é a capacidade que uma pessoa tem de fazer uso da leitura e da escrita no meio social, Mortatti (2004), Soares (2006). Por meio desse subprojeto busca-se ampliar as noções teóricas sobre o letramento das acadêmicas, bem como dos alunos da segunda etapa do Ensino Fundamental, e professores da escola-campo “Colégio Estadual Jandira Ponciano dos Passos” onde é realizado o subprojeto. As monitorias acontecem semanalmente, especificamente com os alunos das turmas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Na monitoria as acadêmicas podem vivenciar de perto o trabalho do professor titular e ainda auxiliar os alunos naquilo em que eles mais apresentam dificuldades em relação aos conteúdos de Língua Portuguesa. Há também grupos de estudo semanalmente na UEG. Nessa oportunidade os integrantes do subprojeto têm a chance de estar em contato com teóricos que servem como suporte para todo o trabalho que é desenvolvido. Nesse relato será enfocada as oficinas realizadas com os alunos e professores da escola-campo. Espera-se que com a realização desse trabalho os alunos e professores da escola possam aprimorar suas concepções e práticas de letramento, não só estes, mas também as Professoras Licenciandas e os Professores Orientadores, que juntos contribuem para a realização dessa nova forma de ver o ensino e aplicar esse conhecimento nas experiências do dia-a-dia.

Palavras-chave: Letramento. Oficinas Pedagógicas. Prática Docente.

Introdução

Com o propósito de mostrar a importância do letramento nas aulas de Língua Portuguesa, este trabalho está sendo desenvolvido a partir da necessidade de trabalhar os gêneros textuais na perspectiva do letramento com os alunos de 6º ao 9ºanos do Ensino

Fundamental da escola campo Jandira Ponciano dos Passos, da rede estadual. Desta forma, este relato de experiência foi realizado por meio de etapas com o intuito de descrever as experiências das licenciandas participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - programa este que se refere ao incentivo na formação de docentes de nível superior para a educação básica, valorizando o magistério, na busca de uma educação de qualidade com atividades como: monitoria em sala de aula, oficinas pedagógicas, grupo de estudo e a importância dos gêneros textuais no contexto do aluno, visto que estes fazem parte da nossa realidade e muitas vezes não percebemos seu uso fora da sala de aula.

Neste trabalho apresentam-se as oficinas pedagógicas nas quais o maior enfoque são os gêneros textuais. O objetivo é sanar as dificuldades dos alunos observadas durante o momento em que são realizadas as monitorias na sala de aula. É possível durante as oficinas, reconhecer as práticas de letramento devido aos gêneros textuais estarem vinculados a um contexto social presente no cotidiano, assim, percebe-se os métodos interpretativos e contextualizados que traz o ato de letrar, levando o que foi aprendido na sala de aula para o meio social, com isso correlacionam-se teoria e prática.

Sabemos que a maior dificuldade dos alunos ao produzirem um texto está no fato de não conseguirem adequá-los aos gêneros, dar-se então a necessidade em explorá-los juntamente com suas características como forma de destacar suas partes constitutivas, aproximando assim, os gêneros textuais com a capacidade de aprendizagem dos alunos. Não existe uma forma exata de ensinar destinada a todos os professores, mas em relação aos gêneros textuais acreditamos que o primeiro passo é fazer sua socialização, para que os alunos percebam seu uso constante em sua vida, surgindo então o conhecimento “prévio”, ou seja, que já possuem em torno dos gêneros, para que vejam que os textos, ou as tipologias textuais, não é algo antes nunca visto e que seu uso torna-se fundamental tanto no aprimoramento de seus conhecimentos, quanto na resolução de provas externas que fazem parte do âmbito escolar.

Portanto, a partir do que até o momento foi apresentado constatou-se que para a realização deste trabalho faz-se necessário o uso de pesquisas bibliográficas.

Desenvolvimento

O Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos Universitários a oportunidade de se inserirem na realidade de uma escola, porém para que

essas ações se realizassem foi necessário tempo de estudo e preparo para a ampliação do conhecimento de todos os participantes desse projeto. Como o tema do subprojeto é o “Letramento”, são realizados estudos semanais na UEG, com o propósito de ampliar as experiências que estes já possuem sobre o tema em questão.

Por intermédio dessas reuniões, o Professor Licenciando (bolsitas do PIBID) pode estar em contato com teóricos que abordam as questões do letramento, não só em sala de aula, mas também nas vivências do dia-a-dia. Esses estudos oferecem várias experiências que podem ser colocadas em prática na transmissão do saber.

Durante os encontros quinzenais são discutidos vários textos, dentre alguns estão: Letramento: um tema em três gêneros (SOARES, 2006); Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita (KLEIMAN, 1995); Letramento uma prática em busca da (re) leitura do mundo (SILVA, 2008); Letramento e alfabetização (TFOUNI, 1997); Letramento no Brasil (RIBEIRO, 2004); Educação e Letramento (MORTATTI, 2004); Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social (ROJO, 2009); Formação do professor como agente letrador (BORTONI-RICARDO, MACHADO, CASTANHEIRA, 2010). Todos esses autores apresentados serviram de suporte para aprimorar os estudos sobre letramento de cada Professor Licenciando.

É válido ressaltar que os estudos realizados servem como suporte para colocar a teoria em prática, ou seja, colocar tudo aquilo que o bolsista aprende por meio dos estudos no exercício em sala de aula, isso quer dizer, usufruir desse conhecimento adquirido para a inserção da prática no ambiente escolar. Esse método vem enfatizar que, assim como ocorre à transmissão do conhecimento por intermédio da teoria, este mesmo também pode vir a se desenvolver juntamente com o contato com os alunos, pois o docente não só ensina, mas também tem muito a aprender.

O educador precisa alfabetizar letrando, ou seja, não só ensinar o aluno a ler e a escrever, mas também utilizar esse aprendizado nas mais diferenciadas formas sociais. Quanto à alfabetização, Mortatti considera que “[...] a palavra ‘alfabetizado’ designa o estado ou condição daquele indivíduo que sabe ler e produzir textos” (MORTATTI, 2004, p. 76). Na alfabetização o professor fica focado em ensinar o aluno a ler e a escrever, porém com o letramento o aluno poderá se desenvolver muito mais.

Letramento resultado da ação de ensinar a aprender as práticas sociais de leitura e escrita, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES *apud* MORTATTI, 2004, p. 92).

Percebe-se então que o indivíduo que não é alfabetizado pode sim ser letrado, letramento é o processo de uso da língua, é mais que saber ler e escrever, é saber interpretar o que se produz. Os estudos desses aspectos são vistos como uma maneira de contribuir para com os Professores Licenciandos na sua atuação como futuro educador. Nessa perspectiva, fica evidente que ele poderá trabalhar com esses princípios, um completando o sentido do outro.

A ampliação do conhecimento acerca desse tema pode ser alcançada a partir dos textos que foram estudados, com eles o Professor Licenciando poderá levar para a sala de aula o que já tem como bagagem e adquirir mais informações com a inserção de conteúdos diferenciados, essa é uma possibilidade que o aluno terá para conseguir interpretar diferentes tipos de textos e usá-los da maneira adequada.

Outra questão que deve ser ressaltada quanto ao subprojeto “Letramento” é a monitoria. Esta é uma das etapas realizadas no Colégio Estadual Jandira Ponciano dos Passos semanalmente. É composta pela observação das aulas de Língua Portuguesa na primeira fase do ensino fundamental e o auxílio ao professor titular, nessa oportunidade as Professoras Licenciandas auxiliam os alunos com mais dificuldades a realizarem as atividades propostas pelo professor da sala.

Por meio das observações - feitas em duplas de acadêmicas bolsistas - pode-se aprender sobre a prática docente, analisando o modo como o professor age em sala e dessa forma acrescentando mais ao próprio conhecimento. Observar a postura, os métodos utilizados pelo professor e o modo como os alunos se comportam em relação ao conteúdo explicado e às atividades desenvolvidas pelo docente é muito pertinente àqueles que serão futuros professores, por isso a atenção às atitudes do educador é fundamental para a aquisição desse aprendizado.

Se observar é importante e ajuda no crescimento de professores em formação, o auxílio aos alunos com dificuldades também o é, não só para quem ajuda, mas principalmente para aqueles que são auxiliados. Com esse auxílio a mais, o docente consegue identificar, de forma mais acessível, as dificuldades de cada um, além de estar informado quanto aos alunos que as docentes em formação já auxiliaram.

Dessa forma, pode-se perceber a importância desse contato com a escola, com o professor de Língua Portuguesa e com os alunos. É o momento em que o que foi visto na teoria é observado na prática e desenvolvido visando o melhor para todos os atores, esse é um trabalho em conjunto que só é possível com o apoio da escola e todos que a compõem e

também daqueles professores que orientam as acadêmicas sobre a prática docente no PIBID em todo o período de formação no decorrer dos anos na Unidade Universitária.

Em referência ao ensino de Língua Portuguesa, os gêneros textuais têm a função primordial no que diz respeito à leitura interpretativa, a qual visa cada vez mais a compreensão dos alunos envolvidos em seu próprio contexto. Sabe-se que a leitura é a base fundamental para o entendimento de um todo e é justamente em sua produção textual que este entendimento torna-se o conhecimento de um profissional docente.

Os gêneros textuais estão presentes em todas as esferas comunicativas, dar-se então a sua significativa importância na realidade de cada indivíduo. Percebe-se a importância destes gêneros como forma de efetivar a comunicação, assim, estes tornam-se estáveis e instáveis, podendo ser utilizada a espontaneidade ligadas à diálogos nos gêneros primários e maior elaboração dentro de linguagem nos gêneros secundários.

Segundo Bronckart (1999, p. 103) “[...] a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Embasados nesta ideia, podemos caracterizar a importância dos gêneros textuais por estar amplamente relacionados à ação social.

Nas oficinas pedagógicas realizadas na escola, as quais os temas foram os gêneros textuais, foi notada a relevância do mesmo no que se refere às práticas sociais. É por intermédio dos gêneros textuais que o indivíduo adquire sua capacidade de uso da leitura e escrita no meio social, passando a ser dotado de um pensamento crítico, possibilitando assim a leitura de mundo que se dá pela análise e interpretação, explorando os conhecimentos não só em sala de aula, mas o praticando socialmente, tendo os gêneros como base fundamental do letramento. Pensando nisso, foram realizadas oficinas pedagógicas tanto para o corpo docente quanto para o discente. A seguir será tratado com detalhes como essas etapas puderam ser realizadas.

No mês de novembro do ano de 2012 foi realizada no Colégio Estadual Jandira Ponciano dos Passos a oficina pedagógica para professores e funcionários, a qual teve como objetivo principal proporcionar reflexões sobre a formação dos alunos na perspectiva do letramento oferecendo assistência no processo de ensino/aprendizagem.

A oficina foi realizada com o intuito de coletar as experiências que os professores já têm e ainda apresentar, por intermédio de atividades diferenciadas, meios de ampliar o conhecimento dos professores das diversificadas áreas do saber (português, matemática,

história, geografia, artes, etc.) e refletir sobre a formação dos alunos em relação às práticas sociais de leitura e escrita.

A oficina direcionada aos professores foi coordenada pela Coordenadora de Área e contou com todos os Professores Licenciandos e Professor Supervisor. Foi um momento de reflexão sobre o quanto cada profissional pode colaborar para com o letramento dos alunos. Esta oficina foi ministrada a partir dos seguintes gêneros: textos informativos, notícias, propaganda, histórias em quadrinho, sinopse de filme, livros literários e textos instrucionais. Cada Professor Licenciando ficou responsável pela sua proposta e se empenhou ao máximo para que cada etapa acontecesse conforme o planejado. Esses gêneros foram escolhidos com o propósito de investigar como os professores, juntamente com toda escola, têm trabalho para inserir o letramento na vida estudantil e também na vida particular de cada aluno, para isso foram proporcionados momentos de descontração por intermédio dos materiais que foram utilizados, assim os participantes puderam colocar em prática suas experiências culturais.

Cada professor que estava presente trabalhava com áreas diferenciadas, o interessante a ser ressaltado é que se procurou evidenciar temas em que houvesse a inserção da interdisciplinaridade, ou seja, uma disciplina interligada com a outra, pensando nisso, foram utilizados os gêneros citados anteriormente para que a oficina pudesse ocorrer de forma satisfatória.

O fato é que a oficina voltada para os professores serviu como bagagem para que as Professoras Licenciandas percebessem como o educador tem trabalhado para desenvolver o senso crítico dos alunos, as ações que se realizam em sala foram aspectos de grande destaque. Os conhecimentos obtidos nessa fase mostraram para os acadêmicos como a troca de experiência é importante. É válido novamente ressaltar que os gêneros textuais não foram usados para ensinar os professores o modo como esses devem ser ministrados em sala, mas serem vistos como mecanismos que possibilitam a prática do letramento.

A prática da leitura e escrita são fatores essenciais no processo de letramento. Um indivíduo saberá se sobressair em sociedade se o mesmo conseguir se desenvolver intelectualmente, e esse desenvolvimento acontece por meio das ações de compreensão que estão presentes na interação social no dia-a-dia de um cidadão.

Como parte integrante do desenvolvimento dos alunos da escola-campo em relação ao letramento, foram realizadas também algumas oficinas de reforço no decorrer do subprojeto, buscando um maior desempenho por parte dos alunos, trabalhando em conjunto com a escola. As primeiras oficinas desenvolvidas ainda no ano de 2012 tinham como base o

gênero histórias em quadrinhos. Por meio delas eram feitas atividades que necessitavam da participação total dos alunos, tanto oralmente quanto na forma escrita. Nessas atividades eram propostos exercícios interpretativos, usando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao tema proposto, que era a preservação do meio ambiente.

Em um primeiro momento foi introduzido o conteúdo explicando o que são histórias em quadrinhos, exemplificando e mostrando as principais características do gênero, sempre explorando o tema transversal da sustentabilidade e buscando aprimorar o letramento dos alunos, de forma clara e da maneira mais descontraída possível, para que assim eles pudessem aprender melhor. Com a produção das atividades escritas as Professoras Licenciandas puderam observar se os alunos realmente aprenderam o que foi ensinado.

Já no ano de 2013 foram realizadas novamente outras oficinas, agora com a temática da propaganda/anúncio publicitário e também de poemas. Falou-se sobre suas estruturas composicionais e de que forma eles estão inseridos no nosso dia-a-dia. No caso da propaganda/anúncio publicitário, explorou-se o conteúdo implícito nos mesmos, bem como as diferenças entre ambos, com atividades práticas e descontraídas, e ao final uma espécie de avaliação da oficina, em que os alunos escreveram um bilhete contando para outro colega o que aprenderam naquele dia e se haviam gostado ou não de ter participado, o que os auxiliou na prática de escrita.

Após a execução dessas oficinas, pôde-se observar que alguns alunos possuem certa dificuldade ao interpretar determinados gêneros textuais tais como histórias em quadrinhos, propagandas e outros gêneros em geral, talvez por não ter o conhecimento de mundo necessário à compreensão dos temas apresentados pelos gêneros.

Dessa forma, ao perceber essas dificuldades, procurou-se explorar mais amplamente esses pontos, não só os de conhecimento prévio, mas também todo e qualquer tipo de obstáculo que impede o aprendizado e a formação letrada de cada aluno. Por meio dessas oficinas buscou-se trazer informações pertinentes sobre os conteúdos que são trabalhados na escola e que também circulam nos meios de comunicação, no qual todos têm acesso. Procurou-se explicar da maneira mais clara e objetiva possível os conceitos e usos de cada assunto, visando um melhor desempenho por parte dos alunos, pois sabe-se que sempre que possível a escola deve ampliar as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos oferecendo outras formas de aprendizado para complementar o ensino que é oferecido diariamente, trabalhando conteúdos que podem ser ensinados de forma mais descontraída,

mas sempre com muita qualidade e respeito, visando o bem estar e o melhor desenvolvimento de todos.

O aprendizado, nessa etapa, ocorreu de forma recíproca, já que enquanto as acadêmicas em formação ensinavam o conteúdo aos alunos, elas aprendiam como exercer a prática docente. Não são apenas os alunos da escola-campo que aprenderam, mas também as futuras docentes que puseram em prática aquilo que elas observaram na monitoria, trabalhando de forma mais tranquila com os alunos, já que se trata de oficinas e como tal devem ser feitas de maneira que chamem a atenção, pois em oficinas pedagógicas o lúdico é um instrumento que favorece esse aprendizado. Esse é um recurso que a escola deve sempre utilizar, pois como já foi mostrado, auxilia no desenvolvimento dos alunos.

Considerações Finais

A experiência que hoje é notada, mesmo sem ter encerrado o projeto, é que está sendo relevante, pois os ganhos que este trouxe para o aprendizado por meio dos processos de monitoria, grupo de estudo e oficinas, foram essenciais para a aquisição de novos conhecimentos sobre a atuação do professor em sala de aula, relacionando teoria e prática para o desenvolvimento de um bom trabalho. Na monitoria é possível identificar as dificuldades dos alunos e com isso procurar ajudá-los com o auxílio em sala de aula e com a realização de oficinas pedagógicas. Com a utilização dos gêneros textuais, conseguimos provocar uma reflexão nos alunos sobre o uso social da leitura e da escrita na perspectiva do letramento. O grupo de estudos faz com que o conhecimento das teorias contribua mais para que seja feito um trabalho e um estudo eficaz, pois conhecer teorias sobre letramento nos auxilia em como reconhecer esta prática de letrar e na aquisição de novas formas de se trabalhar esta perspectiva na busca de melhorar a qualidade de ensino. No decorrer das experiências vivenciadas no Pibid, percebemos maior aprendizado e desempenho significativo quanto ao auxílio aos alunos na escola campo. Nota-se também o conhecimento destas quanto ao letramento e sua prática em sala de aula, na Universidade. Com isso vê-se a importância do Pibid na preparação de profissionais aptos para exercer sua função quando tornarem-se docentes.

Agradecimentos

Agradeço ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa.

Referências

- BRONCKART LA Marcuschi, *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro, 2002 - moodle.stoa.usp.br
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e Letramento*. São Paulo: UNESP, 2004.
- RIBEIRO, Vera Masagão (org). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2004.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.